

Balanço dos 15 meses do Real

por Cláudia Safatle
de Brasília

As exportações em agosto último foram de exatos US\$ 4,558 bilhões, e as importações ficaram em torno de US\$ 4,2 bilhões, resultando em um superávit comercial, no mês passado, de algo próximo a US\$ 300 milhões. As exportações físicas, assim, foram recorde mensal e, neste ano, acumulam um total de US\$ 30,011 bilhões.

Essa reversão da conta de comércio e a taxa de inflação que está na casa de 1%, indicando para o ano pouco mais de 20%, são dois bons moti-

vos para o governo comemorar os 15 meses de vigência do Plano Real. Os dados constam do documento do Ministério da Fazenda, divulgado neste fim de semana, que faz um balanço do plano.

O texto cita a perspectiva de crescimento econômico de 5,1% neste ano, conforme previsão do Ipea, que prevê uma expansão de 4,9% da indústria, 4,4% da agropecuária e 5,5% na área de serviços. O documento, entretanto, não aprofunda a análise sobre a questão do desemprego, que os indicadores acentuam ter aumentado nos últimos me-

ses, quando as medidas de contenção da demanda frearam substancialmente nível de atividade. Cita apenas os dados do IBGE, de julho de 94 a julho de 95, que mostram que a taxa média de desemprego aberto caiu 11,5%.

O desempenho fiscal também não é explorado no documento. Cita apenas o crescimento da receita tributária até julho e menciona que o superávit primário do Tesouro Nacional foi de R\$ 15,9 bilhões entre julho de 94 a julho de 95 (a preços de abril passado). No conceito primário o governo não contabiliza

as despesas realizadas com os pagamentos de juros das dívidas interna e externa.

As estatísticas sobre a performance fiscal consolidada nos três níveis de governo – que é o que interessa para se ter uma avaliação sobre o comportamento do setor público como um todo no programa de estabilização – não foram reveladas. Ainda que o tesouro nacional esteja com superávit primário, não

se sabe como estão efetivamente as contas das empresas estatais e dos governos estaduais e municipais, seja no conceito primário ou no operacional (que contabiliza os encargos das dívidas). Aliás, como a taxa de inflação está baixa, a melhor metodologia mesmo para se ter dimensão sobre a pressão do setor público sobre a demanda agregada, seria a do conceito nominal.